



A CONDIÇÃO NÃO-SIMÉTRICA DE MEDIAÇÃO DE SUJEITOS EM MÓDULOS TRIÁDICOS DE INTERAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE – ESTRUTURAS SUPRAMOLECULARES COMO EIXO DE INTERLOCUÇÃO¹

Tânia Regina Tiecher², Fábio André Sangiogo³, Lenir Basso Zanon⁴

INTRODUÇÃO: Este trabalho analisa mediações de licenciandos (L), professores da educação básica (PEB) e da universidade (PU) em Módulos de Interação Triádica desenvolvidos em aulas da Licenciatura de Química ou Biologia, nos quais temas contextuais são abordados mediante inter-relações de conhecimentos cotidianos e científicos, na construção de conhecimentos escolares significativos e socialmente relevantes. Contrapomos-nos à visão tecnicista da atividade profissional como instância de aplicação de teorias e técnicas gerais e padronizadas derivadas da ciência, produzidas pela academia e nela transmitidas, sem levar em conta os condicionantes reais da prática, sua complexidade, imprevisibilidade, singularidade, variabilidade, incerteza e conflitos de valores. Frente a esse pressuposto, investigamos espaços interativos em que professores em formação inicial e continuada refletem sobre teorias e práticas docentes, na perspectiva de sua reconstrução sistemática, mediante inter-relações dinâmicas delas entre si, em níveis diversificados de problematização e fundamentação teórica. Assumimos que nas interações típicas a uma sala de aula, conhecimentos cotidianos são relacionados com conhecimentos científicos escolares, possibilitando aprendizados fecundos e ricos capazes de transformar os conhecimentos e os próprios sujeitos, em processos de desenvolvimento humano-social. Isso também inclui as aulas de cursos de licenciatura e, nesse sentido, o problema de pesquisa está expresso nas questões: como modos de mediação dos sujeitos co-participam nos espaços de interação triádica produzidos e investigados, em aulas da Licenciatura? Como interações investigadas contribuem para a formação dos sujeitos em formação para o ensino? **METODOLOGIA:** Abrange planejamento, implementação, registro (áudio e agenda de campo) e análise de módulos triádicos de interação, mediante gravação das falas dos sujeitos. Este trabalho analisa o Módulo 6, desenvolvido no componente curricular Seminário II do Curso de Química, em abril de 2008, no qual, abordagens sobre “produtos de higiene e limpeza” permitiram reflexões sobre a inserção de aprendizados relativos a estruturas supramoleculares no Ensino Médio e na Licenciatura. Os licenciandos realizaram pesquisas coletivas usando fontes diversificadas, prepararam subsídios incluindo slides, analisaram o comparecimento do assunto em livros do EM e elaboraram questões a serem apresentadas aos professores sobre a mediação de conhecimentos diversificados em aulas do EM. Professores do EM foram convidados a participar do Módulo. Participaram 01 PEM de Química, 01 PEB de Biologia, 19 L e 02 PU. **RESULTADOS:** Leituras cuidadosas da transcrição do Módulo 6 permitiram construir episódios representativos, apontando para cuidados na mediação de linguagens e significados conceituais mediante o uso de modelos teóricos representativos inerentes às explicações teóricas sobre a ação limpante de sabões e detergentes. Interlocuções remetiam a modelos representativos de idéias sobre estruturas moleculares e supramoleculares. Slides de dois grupos mencionaram que as moléculas do detergente têm “dupla personalidade: caráter hidrofílico e hidrofóbico”. Mediações suscitavam reflexões sobre o risco de incorrer num pensamento realístico ou em animismos: “Vamos ter que discutir isso: molécula com



dupla personalidade? Será que isso ajuda ou atrapalha, na construção do conhecimento químico escolar? Será que molécula tem ‘personalidade’? Será que não vai criar um obstáculo, até você, depois, ter que tirar a idéia de que molécula é molécula. Personalidade é coisa que as pessoas têm ((não as moléculas)))”. **CONCLUSÕES:** Reflexões como as possibilidades por mediações no Módulo permitem a inserção de importantes abordagens e discussões na formação dos professores, a exemplo da vigilância epistemológica em aulas, quanto a obstáculos à apropriação do conhecimento químico escolar, contribuindo, dessa forma, para um ensino e um aprendizado mais relevante. Apoio: CNPq

¹ Subprojeto de pesquisa PIBIC/CNPq

² Acadêmica do Curso de Química da Unijuí e bolsista PIBIC/CNPq

³ Licenciado em Química, Mestrando em Educação nas Ciências da Unijuí e bolsista CNPq

⁴ Professora Orientadora, Departamento de Biologia e Química – Doutora em Educação